

SINTEPS

Sindicato dos Trabalhadores
do Centro Paula Souza

MOÇÃO AOS DIRETORES DAS UNIDADES DO CEETEPS

Os delegados do V Congresso Ordinário da Categoria Representada pelo SINTEPS, reunidos de 12 a 16 de dezembro de 2007 em Caraguatatuba, São Paulo, aprovaram por unanimidade o texto a seguir para sua ampla divulgação nas unidades de ensino do CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, anexando ao mesmo o “Recado aos Diretores Centralizadores”.

“A esses que sempre se beneficiaram do autoritarismo que gerou a exclusão, do centralismo que gerou a alienação, da falta de transparência que gerou a corrupção e da irresponsabilidade que produziu a ignorância; temos que dar um recado: [...] Não abriremos mão de construirmos o que já conquistamos e não nos acomodaremos ante o sonho de sermos os próprios obreiros e gestores do nosso mundo.”

(José Iran Barbosa Filho, professor da Rede pública Estadual e Municipal de Aracaju)

Estamos numa era de cidadania ampliada. A democracia conquistada através de lutas, protestos, repressões, vidas martirizadas, exílios e tantos outros fatos históricos e sociais ocorridos em nosso país, não está limitada a cargos hierárquicos, proprietários ou ricos, mas expande-se e permite acesso irrestrito a todos os munidos de credenciamento de cidadão. No Brasil, há o direito de voto. Nós, brasileiros, votamos, nos reunimos, falamos, protestamos, nos mobilizamos. Mais do que isso, todos esses direitos políticos obtidos ao longo de uma história, exigem como contrapartida direitos econômicos, e mais fundamentalmente o direito ao trabalho. Por isso a gestão democrática é imperativa da cidadania ampliada. Ou se reconciliam os direitos adquiridos, ou corremos o risco do fascismo ou de uma recaída no autoritarismo militar.

Democracia refere-se a “governo da maioria”; então, torna-se claro, que as relações cotidianas no âmbito escolar, deveriam explicitar esta linha de ação; porém, sabendo-se que toda gestão, pressupõe uma ação que é justamente o oposto da inércia, do comodismo, espera-se do gestor educacional atitudes compromissadas de construir, de fazer e o que se observam são atitudes autoritárias, seguindo uma linha vertical, onde os princípios democráticos não se inserem. A escola deve ser vista como um lugar privilegiado para a construção do conhecimento e como eixo base das relações humanas, viabilizando não só a produção de conhecimentos como também exemplificando atitudes necessárias à inserção neste novo mundo de cidadãos participativos e criativos.



SINTEP

Sindicato dos Trabalhadores
do Centro Paula Souza



A escola, pelo que observamos, raramente, é pautada pelo princípio de que deva ser governada por interesses e participações dos que estão envolvidos. Observa-se que o gestor ou diretor escolar assume uma atitude centralizadora organizacional, sendo que deve prestar contas pelos resultados educacionais conseguidos, transformando-se no principal responsável pela efetiva concretização de metas e objetivos, quase sempre centrais e hierarquicamente definidos. Neste sentido, esta concepção de gestão introduz uma nova nuance na configuração das relações de poder e autoridade nos sistemas educativos.

A questão do controle, do poder aprisionado nas mãos de diretores e superiores ainda é prática constante. Administrar escolas é tarefa árdua, porém, dentro dos moldes do autoritarismo, legitima-se então, traumas antigos em que a sociedade se mostra ainda fragilizada, com medo, sem liberdade de se expressar e covardemente cedendo lugar às omissões ou, cada vez mais constante, a sofrimentos psíquicos e desgastes trabalhistas.

A participação é muitas vezes, limitada, controlada e puramente formal. A estrutura técnica se sobrepõe aos indivíduos envolvidos e, o poder e a autoridade se instalam de forma sutil, com obediência, dentro de uma perspectiva clássica de administração que repudia a participação, o compartilhar idéias, a liberdade para expressar-se, a deliberação de decisões e o respeito às iniciativas. A questão do controle ainda é muito forte e mesmo sabendo que o poder e a autoridade são necessários em muitos momentos dentro de várias organizações, intermediando e viabilizando ações criativas para melhora, observa-se ainda um controle rígido, um descompromisso e muito pouca participação da comunidade escolar como um todo (professores, pais, funcionários, lideranças de bairro) no processo da gestão escolar, causando assim automaticamente uma acomodação, em que as pessoas não se mobilizam para nada e ficam alheias, esperando sempre serem orientadas ou então aceitando passivamente tudo que venha das autoridades competentes, sem quer que seja nenhum questionamento crítico construtivo.

As atuais discussões sobre gestão escolar têm como dimensão e enfoque de atuação: a mobilização, a organização e a articulação das condições materiais e humanas para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais, priorizando o conhecimento e as relações internas e externas da escola.

Nota-se com frequência que esta suposta “gestão”, se mascara como sendo democrática e acaba que atendendo de forma a não priorizar princípios básicos democráticos, ocasionando o aumento da produtividade, a massificação do indivíduo, afastando não só o caráter da coletividade, como também o diálogo e o processo decisório.



SINTEPS

Sindicato dos Trabalhadores
do Centro Paula Souza



O uso da autoridade dentro de uma gestão educacional, deve essencialmente privilegiar as relações horizontais entre seus integrantes, mediando as discussões, as trocas de idéias, legitimando assim, verdadeiras ações democráticas.

Eliminar as desconfianças, incentivar a criatividade, a ousadia, a solidariedade e a boa convivência, são elementos básicos fundamentais que com certeza estruturam uma gestão democrática, peças chave na construção de uma gestão educacional digna e humanitária, com potencial de ação, motivadora e inovadora.

É necessário que o gestor garanta a participação das comunidades interna e externa, a fim de que assumam o papel de co-responsáveis na construção de um projeto pedagógico que vise um ensino de qualidade. Para que isso aconteça é preciso preparar um novo diretor, libertando-o de suas marcas de autoritarismo redefinindo seu perfil, desenvolvendo características de coordenador, colaborador e de educador, para que consigamos implementar um processo de planejamento participativo de representantes dos segmentos da comunidade interna (diretor, equipe de direção, especialistas, professores, alunos e funcionários) e externa (pais e comunidade), com um conselho não só consultivo, como também deliberativo.

Diante do exposto, urgem discussões e medidas que enfoquem a questão da gestão antidemocrática nas Unidades:

- que se exponham as agruras cotidianas dessas gestões, que ampliem os canais para a percepção do problema, para sua denúncia imediata e inibição desse tipo de atuação.
- que seja levado ao conhecimento da Superintendência, e viabilizada a auditoria permanente para todo tipo de gestão antidemocrática e que inviabiliza o processo democrático de ensino e administrativo nas Unidades.
- que a Corregedoria do CEETEPS atenda às inúmeras reclamações, respondendo-as e encaminhando-as efetivamente à uma análise ou auditoria.
- que se discuta o processo de escolha de Diretores, privilegiando o desejo real da comunidade escolar e sua escolha legítima através do voto de alunos, professores funcionários.



Porque você é o centro

SINTEPS

Sindicato dos Trabalhadores
do Centro Paula Souza

Recado aos Diretores Centralizadores

(Àqueles que se encantam diante do poder e soberbamente acreditam que o mesmo está diretamente ligado à máxima de que “o centro do universo é o próprio umbigo”, na ilusão da frágil altura aparente centralizam o poder por, arrogantemente, entender que ninguém é confiável ou tem a capacidade de fazer tão bem quanto!)

Esta atitude antidemocrática, além de alijar o crescimento da escola em todos os níveis, desarticula o engajamento político dos envolvidos, gerando nos servidores baixa estima e desconforto generalizado. Porém saibam esses diretores, que se utilizam desse expediente como prática gestora, que vivenciarão um futuro absolutamente solitário, pois, ao semear discórdias e desilusões, buscam o próprio isolamento – este é o preço do autoritarismo.

Delegados do V Congresso da Categoria Representada pelo SINTEPS.

Caraguatatuba, 16 de dezembro de 2007.



Praça Coronel Fernando Prestes nº 74 Bom Retiro São Paulo SP CEP 01124-060
TEL/FAX (11) 3313 1528 - 3313 5385 08007703003 www.sinteps.org.br